

alternativa

EDIÇÃO
MENSAL - 10 pág.

JORNAL DO MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO MARANHENSE - M I M

BRASÍLIA - A N O III, Nº 26 - MARÇO DE 1981

EU SOU E DO MIM.
E QUERO ENTRAR



DESTACAMOS AQUI:

- O INCIDENTE PÁG. 03
- FIM DE CARNAVAL PÁG. 03 e 04
- SAMBA SUOR E CONFUSÃO PÁG. 04
- O CASO TIÃO PÁG. 05
- RELATÓRIO SERTANEJO PÁG. 06
- O TOQUE PÁG. 07
- CARTOON PÁG. 08
- DISCRIMINAÇÃO SOCIAL PÁG. 09

CARTA DO EDITOR

Ei-nos aqui, prontos para começar. Ainda somos lembranças, lembranças do Carnaval, lembranças do nosso amigo Sebastião (Tião), descendo o rio Mearim abaixo, uma aventura perigosa mais com o final feliz. Outras lembranças, uma delas foi ruim, da receptividade que tivemos no clube das samaritanas mais conhecido como clube da maçonaria, o convite que ficou somente na promessa, pois, muitos dos nossos amigos foram barrados de uma forma indelicada. Mas não há de ser nada.

Estamos aqui para a luta, voltamos ao nosso cotidiano, ao nosso lugar comum.

Sempre vale a pena, fazer o que queremos, lutar pelo que idealizamos, fazer o que acreditamos. Por isso estamos aqui presentes, convocando os amigos, agradecendo e sobretudo reafirmando nossos propósitos de agitar a comunidade cultural, porque nos agitos gerais nós somamos.

O MIM (Movimento de Integração Maranhense), está convidando todos os seus membros, não só para as próximas reuniões como também para as próximas promoções.

Provavelmente teremos em breve como promoção mais uma festa de integração, que possivelmente se realizará em maio próximo, com data e local a ser divulgado.

Aldemir Sousa Luna

CARTAS - CEP. 71000

Senhor Diretor:

Venho junto à presente acusar o desrespeito com um trabalho meu difundido neste jornal.

Como pude verificar a minha poesia "Felicidade" foi divulgada não com meu nome mas com o de outrem.

Confesso que até o presente momento não consigo entender o motivo da troca dos nomes, sendo que fui bem clara ao escrever nome e pseudônimo da forma como foi exigida nas regras do concurso.

Compreendo que algum motivo os levou a tomar tal atitude, mas não ignoro também que deveriam ter sido menos precipitados.

Ao agradecer o bom acolhimento, que me tem sido dispensado até agora, manifesto também a esperança de poder continuar agradecida.

De já agradeço
Gorét.

Taguatinga - DF.

Prezada leitora:

Realmente foi um grande lapso da nossa parte, reconhecemos o erro. Afirmamos aqui e agora, que em hipótese alguma não se trata de desrespeito e sim falha humana. Pois, a troca do nome deu-se exatamente por que a hora de datilografar a poesia, olhamos somente para a folha e não para o envelope, além do mais sempre conhecemos como Iaét Mans a nossa amiga Eleonora Cristina, sendo este o motivo da troca dos nomes. Espero que entenda este grande equívoco ou mal entendido danos a redação. As nossas desculpas!

Estamos novamente publicando sua poesia (veja página 09), com o nome correto. Esperamos que com esta confusão, você não nos leve a mal e que continue sempre participando do nosso jornal com suas poesias, prestando sua parcela de colaboração. Pois, estamos ao seu inteiro dispor e ficaremos aguardando.

O DIRETOR.

EXPEDIENTE

ANO - III: Nº 26

MARÇO/81

DIRETOR

Olímpio Cruz Júnior

EDITOR

Aldemir Sousa Luna

REDATORES

José Sousa Melo

José Murilo Milhomem

Gilson P. Soares

Francisco Brito

CAPA

Aeldo S. Luna (PIAU)

CARTOON

José Berocan S. Araújo

Raimundo G. Cordeiro

COLABORADORES

Edésio Gomes Cordeiro

Mário Hélder Ferreira

Olímpio M. Cruz

Bodanski

CORRESPONDENTE

Adrius B. Milanova

São Luís - Maranhão

ENDEREÇO

Q.I. 06 Conj. "D" C/54

GUARÁ - I = DF

CEP - 71000

TELEFONES

Olímpio - 568 0269

Murilo - 568 1291

A DIREÇÃO RESERVA-SE NO DIREITO A SUPRIMIR E ACRESCENTAR TRESCHOS NAS CARTAS EM FAVOR DA NITIDEZ E DO INTELIGÍVEL.

ESCREVA PARA A NOSSA REDAÇÃO, ENVIANDO SUAS POESIAS, SUAS CRÔNICAS, SUAS REPORTAGENS, CONTOS, ETC. ESTAMOS AGUARDANDO!

O INCIDENTE

Edésio G. Cordeiro

Dentre os acontecidos da viagem a Barra do Corda, está o incidente ocorrido no clube das "samaritanas", mais conhecido como "clube da maçonaria".

Evidentemente tendo como consequência, "o barramento" de alguns membros da caravana do MIM às dependências daquela casa, fato ocorrido logo no primeiro baile de carnaval, não se sabe por que, mas contrariando compromisso assumindo formalmente pela entidade, na oportunidade de nossa visita de chegada, as instalações do clube.

O fato contribuiu para veementest protestos de membros do Movimento, certamente feridos no seu orgulho de filhos da Terra, vindos de tão longe e lhes ter sido negado, pelo menos, a devida consideração.

Seria injusto citar nomes, ou até mesmo dizer com quem estaria a culpa do incidente, bem melhor, portanto, é não entrar no mérito da questão. Todavia, fica aqui registrado a nossa insatisfação ante o acontecido, lamentando que coisas assim ainda possam acontecer numa sociedade que evolue-se no tempo e no espaço.

"uma visita jamais deve ser repudiada" - diz a regra geral das boas maneiras -.

FIM DE CARNAVAL

O carnaval passou e com ele a nossa efêmera e verdadeira personalidade e, voltamos a vestir, novamente, a velha fantasia, que irá ocultar até o próximo ano, nosso verdadeiro ser.

Sim, o carnaval partiu, e, tudo aquilo que foi alegria, euforia, identificação consigo mesmo, extravasamento de sentimentos e emoções, ficarão guardadas num baú, à espera de outro reinado de momo.

Pois, agora, iremos nos revestir de uma falsa roupagem, da qual, não tem nada a ver conosco. Assumiremos outro ser, onde, a nossa vida estará cercada de injustiças, desejos contidos, horários, filas, trânsito, corre-corre, enfim, uma pessoa alienada, robotizada e até mesmo vegetativa.

A vida que levaremos, será um longo e doloroso período de espera, onde, em cada dia que se finde, renascerá no amanhecer, fortalecido o desejo de mais um dia a vencer, para mais cedo vermos o carnaval ressurgir.

E neste tempo de espera, sonharemos com mais uma caravana do MIM, com cachaçadas, prosas e brincadeiras no interior do ônibus, como as últimas que sucederam nessa viagem passada, onde: Edésio (O Cidadão do Mundo), Poupinha & Cia. na incansável busca do ninho do amor; os motoristas, com as correias quebradas; Zé Leite (o fartiento), com seu livro de culinária à procura de a petite; Manoel (garrote), Zé Renato (bidico), Toinho e Valdo, sob os olhares desconfiados de Ana e Fátima, no bloco "Prá que eu vim? Se não bebo!"; Murilo (o do microfone), com a mão por baixo na penumbra da madrugada; Natim com a sua muriçoca; Roninha (panela) e Cristina, temperando o amor, com suas infundáveis brigas; Aristides (O Profeta da verdade), pregando e discursando para os anjinhos do MIM; Enio e Eider (os da oposição), na deles, curtindo suas idéias; Deurivan (Padilha), o homem que não desocupou a moita; Totó (o filho pródigo), com suas 10 malinhas com presentes, e, animado todo esse pessoal, o maior conjunto do Norte e Nordeste (o Passoca quem o diga!), os "Eu Pra Cá, Tu Pra Lá no Ritmo", formado pelo "fino" pandeiro e vocal (Coalhada), exuberante no violão e assobio (Arolado) e o extraordinário no ganza

Continuação Pág. 03 =====

"vamos nessa moçada" (Pirangy), e tendo como empresário e incentivador, Elias. Todos tocando e cantando, magistralmente, 24 horas por dia, vigiados de perto por Olímpio (Olimpa-Véa), Brito (Barrater) e Luisinho (Bafo de Onça), para não deixarem o conjunto desentoeirar e nem cochilar.

Outros motivos de júbilo, foram: a calorosa recepção que tivemos do povo cordino, em especial no Clube Guajajara; a deliciosa jabutizada, regada a muita cerveja e um animado bate-papo (que aliás, foi gravado), oferecida pelos nossos amigos Nêgo Chico, Leônia e demais familiares; o incrementadíssimo "Bloco dos Empoados", alegrando, como nunca, o carnaval cordino, com latas, foguetes, maias, zonas, desodorantes, bebados, cachaca e limãozinho; o primoroso futebol praticado pela turma do MIM, na quarta-feira de cinzas, onde sobressaíram nossos craques Wauligon, Tenison (os Waltons), Raimundo e Mauro Heider, apoiados pela torcida feminina Eleonora (Iast Mans), Atenísia, Goreth e Lígia. O jogo teve como resultado: MIM 1 x Barra do Corda... não interessa; a apetitosa peixada no Bombardo, onde a rapaziada mostrou mais uma virtude, e, ainda, a maior serenidade que aquela cidade já viu, realizada na quinta-feira.

Só não queremos para o próximo ano, é que algum outro papaleiro, queira igualar, ou até mesmo superar, o recorde do nosso amigo Tião Santa Bárbara, Homem do Fundo do Mearim, São Sebastião, ex-Coordenador etc..., que nadou 15 Km nu, enfrentando piranhas, anóis, moitas com sucuriú e muita cachaca, para chegar até Santa Bárbara, onde, dizendo ele, iria providenciar os primeiros preparativos para o churrasco do MIM. Outra: não deverá ser deixado nenhum microfone perto do Nêgo...

Assim procedendo, teremos no ano vindouro, um carnaval tão bom quanto esse, só que desta vez, sem "meladas". Falou pessoal?!

Gilson P. Soares

SAMBA, SUOR E CONFUSÃO

Quando chegamos à cidade de Barra do Corda, naquele sábado de carnaval, diante da alegria com que fomos recebidos, não poderíamos supor que tudo iria terminar como terminou.

Tudo começou, quando um dos membros da diretoria do MIM esteve naquela cidade em período de férias e teve contato, acertando que toda a caravana do MIM entraria gratuitamente, mediante a compra de 06 mesas no Guajajara.

Ao chegarmos em Barra do Corda, naquele sábado de carnaval, por volta das 14:00 horas, com boa parte da população saindo às ruas para saudar a gloriosa turma do MIM, dirigimo-nos, após uma volta pelas ruas da cidade, ao Guajajara, onde fomos recebidos pelo presidente Antonio Cordeiro, que durante o carnaval cumpriu com sua palavra ou seja, a entrada do MIM no referido clube.

No entanto, determinada pessoa interessada em fazer apenas média política com a cidade e com os maranhenses radicados em Brasília, prometeu em discurso proferido no clube da maçonaria, o único no gênero em todo o país, entrada gratuita a todos os membros do MIM, não cumprindo com sua palavra, pois logo na primeira noite, vários componentes do movimento foram barrados sumariamente, havendo inclusive um princípio de tumulto.

Em protesto, contra as atrocidades verificadas, um dos componentes do MIM, falando em seu nome, no interior

Cont. Pág. 05

Continuação da Pág. 04 =====

do clubzinho das samaritanas, mais conhecido como clube da maçonaria, cobrou o cumprimento da promessa em relação às referidas entradas, sendo expulso posteriormente do mesmo.

Queremos registrar aqui, mais uma vez, o nosso protesto contra este ato arbitrário, que em vez de engrandecer o nome de nossa cidade, simplesmente, por razões políticas denigre o bom nome que Barra do Corda desfruta junto aos seus filhos que moram distante, bem como, das pessoas que dela ouvem falar.

(José Murilo)

"SANTA BÁRBARA"

...Houve até quem sugerisse Santa Bárbara como a Santa Padroeira do MIM.

Certamente em virtude do "caso Tião" ter tido seu desfecho no lugar "Santa Bárbara" - verdade é que não se encontrou até o momento, uma explicação plausível que satisfaça o final feliz do acontecido. Dessa forma, a idéia procede e, se milagre houve, mais justo seria atribuí-lo a atenção de Santa Bárbara.

Na realidade, o caso foi uma verdadeira aventura vivida pelo senhor Sebastião Artur, o "Tião", uma façanha-proeza das barrancas do Mearim, poderíamos, até mesmo, dizer que o "Tião" foi o verdadeiro herói da viagem, "o homem que desafiou os perigos do rio Mearim na calada da noite escura e fria, mesmo tendo, com isso, afligido muita gente.

Nomes lhe foram adjetivados até por demais: "monstro aquático", "crustáceo de água-doce", "herói Marinho", "Peixe-Boi" e até mesmo qualificação mais honrosa como "Defensor Perpétuo do Rio Mearim".

De tudo, uma coisa é certa, o

caso foi muito sério e somente se justifica tais brincadeiras por- que o desfecho do episódio foi, sem dúvida, muito feliz.

..."E as águas sonoras e fria, rolavam levando o Tião!" ...

(Edésio G. Cordeiro)

O CASO T I Ã O

Depois do ocorrido com o "Tião Santa Bárbara", Edésio muito emocionado, resolveu tomar umas, para comemorar a ressurreição do seu amigo. E quando foi à noite no Guajajara, Edésio aparece (mais pra lá do que pra cá), com uma corda, dizendo que iria amarrar o ex-coordenador, para que o mesmo não fosse, novamente, tomar banho. Vai daí que lá pelas 3 horas da madrugada, sob os olhares espantados dos que passavam por perto, estava Edésio todo amarrado na cadeira, enquanto que o São Sebastião dançava em volta. É no que dá menino novo e inexperiente, querer brincar com pessoa de "Know-How" acumulado! (Gilson Pacheco)

COMANDANTES DA EXCURSÃO

Muito simpáticas as figuras dos Srs. Arnoldinho e Landualdo, comandantes do ônibus que nos conduziu a Barra do Corda. Aliás, quando indagados sobre a cidade, disseram ter gostado muitíssimo, especialmente dos rios Corda e Mearim. Isto é bom! Aos senhores Arnoldinho e Landualdo, os agradecimentos do MIM.=====

B O M B A R D O

...E como não poderia deixar de acontecer, o MIM esteve marcando presença no "Bombardo", deliciando uma peixada acompanhada com cerveja, além da música ambiente e da suave brisa do rio Mearim. Aliá, quase todos da caravana do MIM, estiveram presentes juntamente com alguns convidados. Em nome do MIM os nossos agradecimentos. (Edésio)

RELATÓRIO SERTANEJO

(PARTE - III)

POR OLÍMPIO CRUZ

Nas semana das fogueira
De São Pedro e São João,
Era mais grossa a função
Na casa da Furtunata,
Onde se assava batata,
Carne seca e macacheira...
Aquilo é que era festança,
Pulava os véi e as criança
Que alevantava pueira!...

Na casa do Zé Roncoi
Havia o bumba-meu-boi,
Os careta e outros brugunço
Cum que o povo se alegrava
E as moça se peneirava
Arrudando o furdunço...

Nas tudo o mais era carmo,
Era sim, na santa paz...
Da uns dia por outro
É que vinha os capirôto,
Que se chama Satanás,
Atentá numas intriga,
Baruiada, coisa feia,
E daí, - faça im barriga -
E os valentão na cadeia!...

Me alembro de tanta gente
Que conheci no sertão...
A Isabé, o Bastião,
O Filipe, o Jinuário,
Siá Luisa do Altino,
A Terêsa do Canário
E o muleque Sibirino...
Seu Zé Duro e seu Caçula,
A Manela do Pacula,
A Pindunga do Pachito,
A Josefa do Tonoca,
O Carrôla da Mundoca
E a Donana do Fifito!...

Quão infulente,
Sertão véi de areia quente...
Da sola do pé queima...
Cum sodade inda me alembro
Quando era mês de Dezembro
Das festas de um bom Natá!...
O povo de todo rumo
Vinha mascando o seu fumo,
Tambem tomando rapé
Feio vicio do lugá...

Ah, seu dotô, abra a vista,
Prumode quilariá;
Veja os home e as muié
Que à frente da minha lista
Agora vai disfiã:
Bedé Peba e João Cantu,
Bogojó e João Preá,
Manezim do Pacutu,
Preto Jupira e Zé Tora,
Mané Bispo e Zé Vermeio
(Das "Cabiceira do Meio"),
Dumingo Olive e Tiadora
Dos lado do "Vamovê",
Mãe do muleque Cotó
Que dançava cum pé só
Cuma Sací Pererê,
Que ao povo pedia esmola
E o dinheiro da sacola
Era todo pra bebê...
Chico Lampira e Pingongó,
Paulo Dunga e Antõe Socó,
A Patriça e a Bibiana;
Sibiu e Salu Macena
Que um dia se incheu de cana
E imbriagado e atrivido
Surrou Vicente Perdido
E carregou Madalena...

Bisgóia, Maximiano,
Paviola e Antõe Grigoro,
Siá Pessa do Zé Osóro,
Capuxu e Crispiano...
Cafinfin e seu Jirome
Que virava lobisome
Sexta feira da Paixão...
Todas essas criatura
Moradeiras no sertão,
Cujos nome vancê vê,
É cuma aquelas figura
Das cartias do A B C,
Que quando a gente adicóra,
Ai, num se isquece uma hora,
Nem adispois de merrê!...

OBS: AGUARDE NO PRÓXIMO EXEMPLAR
A IV PARTE. ATÉ LÁ...

A N I V E R S A R I A N T E S

02/03 - Valmir Rezende
 03/03 - Gelásio Franco
 10/03 - Idaspe Perdigão Filho
 14/03 - Jackson Sérgio Freire
 15/03 - Olímpio Cruz Júnior
 15/03 - José Belson
 15/03 - José Maranhão
 15/03 - Antônio Neto Brasil
 19/03 - Maria José Brasil
 31/03 - Gesy Sousa Melo

A TURMA "O KM"

No carnaval do MIM em Barra do Corda, aconteceu de tudo! Menos o inesperado, que apesar de toda a caravana estar ciente, de que alguém da turma que não conseguisse namorar (exceto os casados e noivos) nas quatro noites de folia, seria denominada a turma "O KM" e/ou "o clube do bolinha". De primeira mão, eis a relação:

Edésio, Totó, Natim, Deurivan, Pirangy, Zé Renato, Aristides, Waulisson, Elias, Murilo, Eleonora, Maria Goreth e Atenísia. (BRITO)

PEIXE-BOI

Ao regressar de Barra do Corda, pude ouvir uma outra versão, sobre o incidente que ocorreu com o nosso amigo Sebastião Artur (Tião), quando o mesmo desceira do guajajara até na Sta. Bárbara, o qual foi o mais polêmico fato ocorrido de todo o carnaval cordino. Entretanto, ouvimos diversas versões, porém, a de ^{que} ele estaria berrando de cócoras ~~entre~~ ^{as} ~~vacas~~ dentro do curral, sitiado no referido local. Nós ~~jamais~~ pensariamos que Tião fosse dar uma de "peixe-boi".

(Francisco Brito)

O TOQUESÃO SEBASTIÃO

Ninguém entendia o motivo pelo qual, levou o São Sebastião a descer o rio 15 Km nu. O que posteriormente foi explicado. É que Paulo Roberto havia perdido seu óculos no rio, e o Submarino prometeu achá-lo. Para tanto, tirou a roupa, pois, caso o óculos estivesse com alguma piranha, seria mais fácil encontrá-lo, ao natural. E saiu mergulhando do Guajajara até a Sta. Bárbara, sua padroeira, sem, no entanto, lucrar nenhum êxito. O cabra danado!

(Gilson)

CASAMENTO

Às 20:30 hrs. do dia 21 deste mês, realizou-se o casamento de Ivane-te e Wellington, na igreja N.S. de Fátima na 906 sul. Após a cerimônia religiosa e os cumprimentos na igreja, os recém-casados, seguiram rumo à AABB, para a recepção naquela entidade social. Os nossos calorosos parabéns!!

(BRITO)

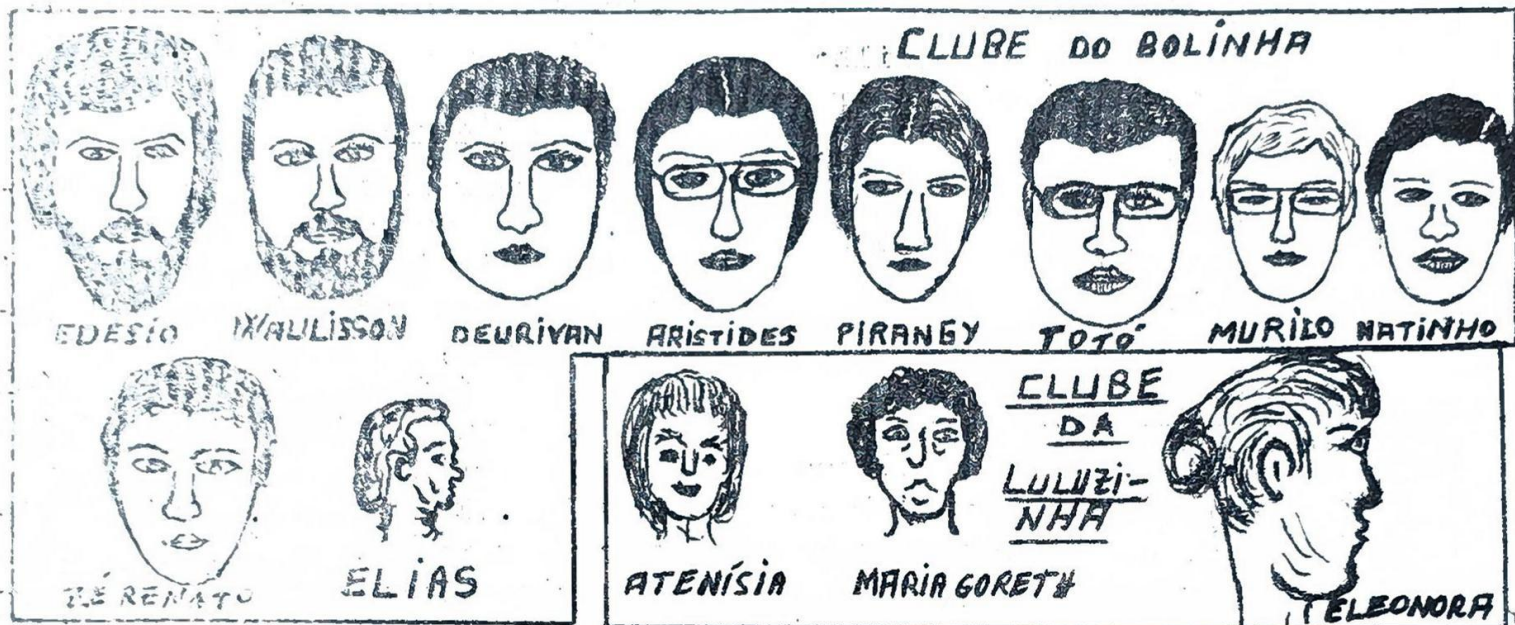
EU HEIM ROSA!

No regresso da caravana, todos estranhavam o fato de Roninha (Panela) estar voltando, também. Pois, conforme havia dito, iria passar suas férias na Barra, enquanto que sua namorada retornaria conosco. Indagado sobre o motivo de sua desistência, Panela com um olhar de "eu te conheço carnaval", respondia - Não sou doido de deixar minha menina ir sem eu, junto com esse monte de gaviões. Isto é que é confiar nos amigos! (Gilson)

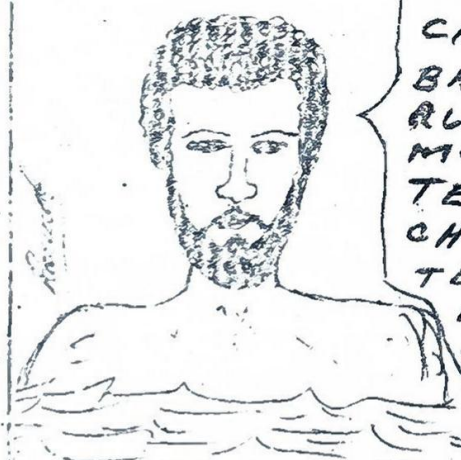
ESCULTOR

O escultor, Pedro de Oliveira Barros, é de Barra do Corda e autodidata. Artista com 63 anos, lavrador-escultor, esteve expondo seu trabalho em Coquetel Inaugural na Eucat Expo, no Ed. Anhanguera - S.C.S, no período de 19 a 31/03. Nosso artista reside na Cidade Ocidental-GO. Vale a pena apreciar sua arte. (Olímpio Cruz Júnior)

CARTOON

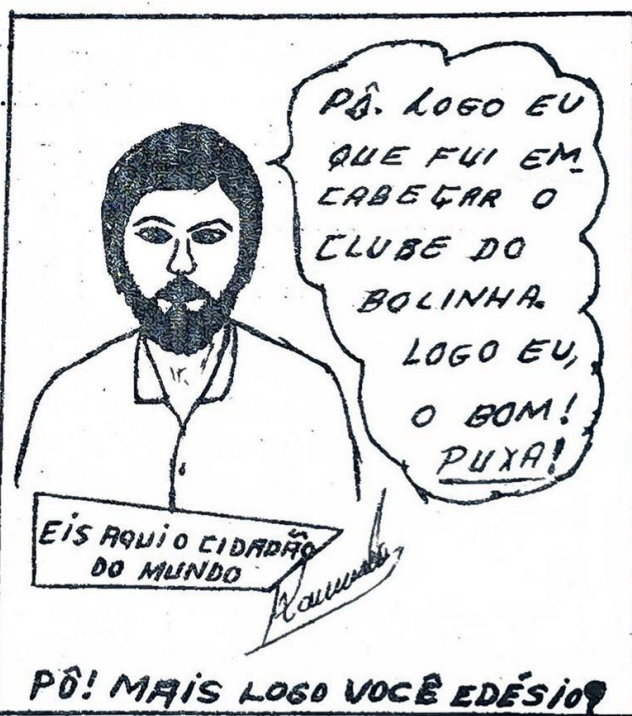


PARA DO LONDA - MA
 RIO MERCEDES
 AS 4 HORAS DA MADRUGADA
 UM JOVEM DIZIA:



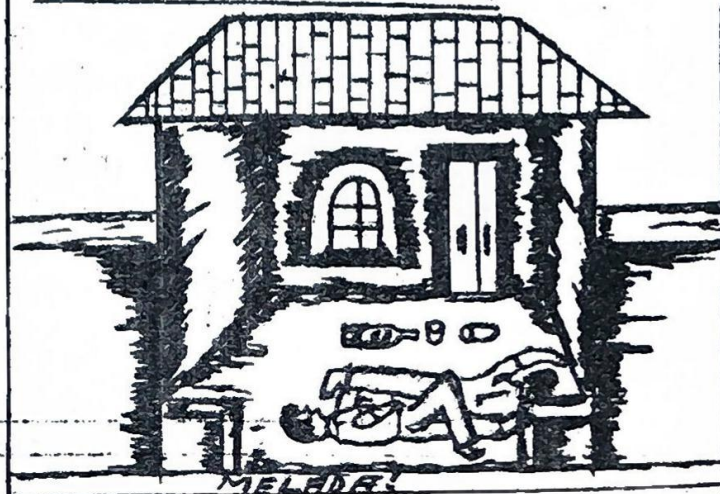
MA RAPAZ
 CADÊ A SANTA
 BARBARA, SERÁ
 QUE AINDA ESTÁ
 MUITO LONGE.
 TENHO QUE
 CHEGAR LÁ AN-
 TES DO DIA
 AMANHECER.
 SENÃO COMO É
 QUE VOU SAIR

DESTE
 JEITO.



VEJAM A SOBRA DA SERE-
 NATA DE BEROCAN.

Beracany



REUNIÃO DO MIM

Para consolidar mais ainda o movimento dos maranhenses radicados em Brasília, o MIM, esteve se reunindo no dia 29/03, às 15 horas na residência do nosso amigo Toinho Pacheco, no Guará II. O ponto alto da reunião foi o debate dos vários fatos acontecidos no carnaval passado, em Barra do Corda.

Houve muita descontração antes do início da reunião, quando começaram os debates, várias controvérsias surgiram em relação às futuras mudanças no movimento. Entretanto, a atual comissão, está elaborando um sistema para que muitos elementos possam integrar nessa empreitada, e talvez, sancionar uma Diretoria com subdivisões, para que o movimento seja: amplo, geral e irrestrito.

(Francisco Brito)

=====

A FESTA DO DIA 28/03

=====

Grande parte da colônia maranhense ou seja do MIM, compareceu na festa do dia 28/03, realizada na casa do Ronen (Panela). Este encontro serviu para comemorar todos os aniversários do mês de março. Em destaque o som cedido gentilmente por marinones, que mostrou ser um excelente discotequário. (Olimpio Cruz Júnior)

DISCRIMINAÇÃO SOCIAL

O fato ocorrido no clube das samaritanas mais conhecido como clube da maçonaria, onde alguns membros do MIM foram barrados, trata-se de um ato de discriminação social, de uma atitude grosseira, não só trivial, porém medíocre e vulgar, por parte da sua diretoria. (Olimpio Cruz Júnior)

===== ADÁGIO POPULAR =====

REALIZE MESMO CHORANDO AQUILO

===== QUE PROMETEU SORRINDO. =====

FELICIDADE

(Maria Gorét M. Lima)

Desejável janela, extensa e linda
Busquei-te, eu sei como busquei-te
Foram excêntricos anos inúteis
E ainda somente em esplendor
Para os outros vejo-te.
Plena nudez, plena frescura
Partes perfeitas, exuberantes
Que em horas obscuras
Fez-se forte para amantes.
E eu espírito opaco e famulento
Que fiz minha janela negra
e imunda
Em cansaço já a êsma lento
Recondito inimigo do meu mundo.
Busquei em esperanças esta janela
Na batalha fiz de minha vida
resto
E angustiada, despertei sem ela
Este viver falso querendo ser
reto!
Não pude jamais erguer-me
De tamanha queda em sangue
Que a esandecer deixou-me
Feito sobra, névoa flutuante.
Conseguistes, por fim, janela
Destruir-me com furor, pois
Se é sangue o que tu queres
Dar-te-ei todo em forma de dor!!!

LIVRO / LANÇAMENTO

Dentro em breve será lançado mais um livro de Olímpio M. Cruz, "Lendas Indígenas", pela Thesaurus Editora. Provavelmente a noite de autógrafos será em maio próximo, sem data e local confirmado. Aguarde maiores detalhes na próxima edição do A L T E R N A T I V A.

FAÇA SUA ASSINATURA E LEIA O ALTERNATIVA - Cr\$ 300,00 - ANUAL

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE/C E P _____

E S T A D O _____

A S S I N A T U R A

ESPAÇO POÉTICO

O VENTO

(Márcio Lima Araújo)

Quando o vento passa,
o capim se encrespa como um lago
e o trigo ondula como o mar:
É a dança do vento.
Não ouves o vento contar histórias?
Sua voz é um canto,
e de encanto se desfaz em melodia.
Se ouvido entre as árvores da floresta,
tem um som;
Se através dos buracos, das fendas
das paredes,
tem outro,
Lá no alto, o vento tange as nuvens,
como se fôsem um rebanho de ovelhas.
Aqui em baixo o vento uiva através
do portão aberto,
como se fosse a sentinela tocando a
sua corneta.
Com estranho gemido entra pela chaminé da lareira.
Erguem-se as labaredas, o fogo crepita,
voam fagulhas,
o clarão das chamas ilumina todo o
apartamento.
Como é bem e agradável
deixar-se ficar ali no aconchego da
sala aquecida,
e ouvir, embevecido, o vento lá fora,
a assobiar, a uivar...
Ele conhece mais lendas e histórias
do que todos nós juntos.
A voz dele é um canto e um gemido.
Hu-u-u... É o estribilho da sua
velha canção.

ACRÓSTICO

Minha primeira paixão
Arrimou-me desde a primeira vez
Rosa que brilha em mim
Linda como uma pérola
E já tentei esquece-la
Nunca consegui
E a raiz que mora no meu coração

(Robson Freedman Carvalho)

ELEMENTOS

(Carlos Alberto de Mello)

Dirigido por mim
e guiado por Deus...Deus...Deus...
Dê...
Todos elementos
só são fragmentos,
desse riso aberto,
dessa voz que surge,
da vaca que muge
um sonho coberto
pela ardente mágoa
que sacode a gente,
que enfraquece a alma
transformando em Água...Água...
Água...Ah...
Sentando na praça,
tomando cachaça.
Inventando amor,
respondendo a briga.
Escutando o jogo,
matando a amiga
sentindo o calor
desse mal que treme
pela brasa quente
que não tem mais calma...Fogo...
Fogo...Foi...
Matando os peixes
querendo comer,
um sonho em feixes
querendo roer:
Um pulmão parado;
Um mar oleoso;
tomando lugar
um juiz leproso.
Uma falta de riso,
uma falta de Ar...Ar...Ar...Ar...
Ah...
Tentando ficar,
não sabendo perder.
Disco voador quer estacionar.
O suor escorre,
todo mundo corre.
A pele desliga.
A semente cresce.
A palavra encerra:
Estou comendo Terra...Terra...
Terra...Té...